

525 - PROJETO COLÓIDE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEFICIÊNCIA

FÍSICA - Adrielle Cristina Ferreira Augusto (Ourinhos, UNESP, Experimental), Professora Dra. Maria Cristina Perusi (Ourinhos, UNESP, Experimental), Aline Natasha Pereira (Ourinhos, UNESP, Experimental), Renata Correia Costa (Ourinhos, UNESP, Experimental), Camila Al Zaher (Ourinhos, UNESP, Experimental) - dri_eac@yahoo.com.br

Introdução: Educação Ambiental é um processo contínuo de compreensão do meio ambiente, suas potencialidades e vulnerabilidades, destacando a ação antrópica, inerente a este sistema, como principal agente transformador do meio. Entende-se que a educação de qualidade deve ser um direito de “todos” - pelo menos é o que a Constituição Federal preconiza. Porém, constata-se o grande número de excluídos junto à sociedade, em especial os deficientes físicos. Nesse sentido, este trabalho está inserido numa proposta maior PROJETO COLÓIDE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL TENDO COMO EIXO PRINCIPAL O RECURSO NATURAL SOLO, desenvolvido junto ao Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Pedologia da UNESP/Campus Experimental de Ourinhos, desde o ano de 2007. Na oportunidade das visitas, são discutidos assuntos pertinentes à problemática ambiental, subsidiada por materiais didáticos especiais para os deficientes físicos, buscando uma leitura totalizadora da realidade. Cumpre esclarecer que o projeto recebe auxílio da PROEX e, a partir do ano de 2008, faz parte do Núcleo de Ensino da referida instituição. **Objetivos:** o trabalho em destaque objetiva elaborar materiais didáticos voltados para educação ambiental, destinados à deficientes físicos, em especial auditivo e visual, e manter um espaço de discussão acerca da problemática ambiental e da importância da proteção e conservação dos recursos naturais, com foco para o recurso natural solo. **Métodos:** Para que seja atingido este objetivo, foram elaboradas maquetes com destaque para erosão urbana e rural, perfis de solo reconstituídos no papel, fixados com cola, para percepção da textura, latinhas com sedimentos com texturas diferentes que emitem sons mais ou menos abrasivos (espaço PEGAR PRA VER), são apresentados filmes educativos, etc. As visitas, com duração de 40 minutos, são efetuadas mediante agendamento prévio, por telefone ou e-mail e monitoradas por alunas do curso de Geografia. Atende-se preferencialmente alunos e professores da rede pública do ensino fundamental e médio, escolas técnicas, grupos organizados de deficientes físicos e, futuramente, idosos. **Resultados:** durante o período de vigência do projeto, foram atendidas mais de 1.800 pessoas entre alunos, professores, escolas técnicas, Associação de Assistência ao Deficiente Físico de Ourinhos (AADF) e o Lar Santo Antônio (orfanato). Estimulamos o debate sobre a relação homem/natureza, suas ações, conseqüências e como é possível gerar um desenvolvimento mais consciente sócio-ambientalmente, diminuindo as desigualdades. Neste contexto, a Universidade passa a desempenhar seu papel, criando condições para o desenvolvimento de “tecnologias sociais” promovendo o diálogo entre os “diferentes saberes”.